

## JORNAL DO BRASIL

segunda-feira, 10/6/85 □ 1º caderno □ 83

# Righi tenta garantir apoio à convocação da Constituinte

**Brasília** — Um teste de força aguarda as lideranças da Aliança Democrática nesta quarta-feira, quando a Câmara vota, entre duas sessões do Congresso, a lei que regulamenta as eleições para prefeitos este ano. Tudo vai depender da habilidade dos líderes Pimenta da Veiga, do PMDB, e José Lourenço, do PFL, tirarem suas bancadas de plenário antes de entrar em votação, em sessão do Congresso, a Emenda Gastone Righi, de convocação da Assembleia Nacional Constituinte.

Para atropelar essa providência, o Deputado Gastone Righi mandou telegramas sábado e passou o domingo telefonando para representantes de todas as bancadas pedindo apoio para sua emenda. Ele enumerou os seguintes votos como garantidos: Osvaldo Lima Filho (PMDB-PE), Miguel Arraes (PMDB-PE), Elquisson Soares (PMDB-BA), Walber Guimarães (PMDB-PR), Alencar Furtado (PMDB-PR), Samir Achoa (PMDB-SP), Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) e o Senador José Fragelli (PMDB-MS).

Righi disse que tem a promessa de voto de Fragelli, desde que ele colocou sua emenda na ordem do dia do Congresso, há um mês. "O Senador me disse que acha perfeita a iniciativa da Assembleia Constituinte partir do Poder Legislativo" — disse Righi. O presidente do Congresso afirmou, no entanto, que ainda está em dúvida. "Tudo vai depender das discussões em torno da emenda.

A promessa dos votos de Arraes, Alencar Furtado e Osvaldo Lima Filho, Gastone Righi obteve semana passada, quando os recebeu em seu gabinete. Segundo o deputado petebista, Arraes lhe disse que discorda de uma Constituinte convocada pelo Poder Executivo, por considerar isso um vício do autoritarismo. Nas contas de Righi, se houver 400 deputados em plenário nesta quarta-feira, sua emenda estará aprovada na Câmara. Mas ele não tem essa certeza no Senado; por isso providencia hoje para que, de 15 em 15 minutos, os parlamentares do Congresso convoquem os parlamentares para a votação.

Ele não acredita que os líderes da Aliança Democrática consigam retirar suas bancadas de plenário depois de votada a lei que regulamenta as eleições municipais. Mas é exatamente para levar a termo essa providência que Pimenta da Veiga e José Lourenço começam a telefonar hoje para seus liderados, pedindo-lhes que saiam do plenário tão logo termine a votação da lei.

E para retardar a votação dessa lei, mantendo as bancadas em plenário até a noite, quando começa a votação de sua emenda constitucional, o Deputado Gastone Righi tomou a iniciativa de propor três emendas a essa lei: uma dobrando para duas horas diárias a propaganda eleitoral na televisão; uma permitindo que os partidos possam negociar esse horário com as emissoras; e uma permitindo a filiação partidária até a data das convenções partidárias. O que vai acabar servindo para esticar ainda mais o horário dos parlamentares em plenário é a decisão dos líderes de votar em destaque a instituição dos dois turnos para a eleição dos prefeitos.